



**Apontamentos e paralelos entre dois textos: "Ter uma experiência" de John Dewey e "Notas sobre a experiência e o saber sobre experiência" de Jorge Larrosa Bondía**

Daniela Almeida Moreira

Esse texto propõe traçar um paralelo de observações e destaques referentes a proposição teórica sobre o conceito de experiência apresentada por Larrosa e Dewey. A partir da reflexão do presente referencial teórico o objetivo é realizar um exercício de síntese sobre o que constitui o fenômeno da experiência e sua importância para o estudo da pintura.

A reflexão sobre o conceito de "experiência" pode partir do significado da palavra fenômeno. O dicionário Aulete apresenta um verbete com o significado e acepções referente a essa palavra. O fenômeno é um fato, acontecimento desencadeado na forma de processo passível de observação, seja advindo da natureza ou de ordem social, que tem caráter raro e extraordinário.

Iniciar a reflexão sobre o sentido de "experiência" proposto por Larrosa e Dewey a partir do significado do "fenômeno" é importante para o distanciamento das possíveis pré-concepções e repertório de referências pessoais que cada um dispõe a respeito do conceito. Sendo assim, entende-se a "experiência" como um evento com dinâmica própria e qualidade excepcional.

Dewey (2010. p. 109; 110) inicia a reflexão sobre "experiência" como uma ocorrência que tem continuidade atrelada a vida capaz de produzir intenção e consciência sobre o fato ocorrido. As "experiências" podem ser ordinárias e singulares que se distinguem da realização de algo que



conclui e do evento autossuficiente que cessa e não se encerra. Larrosa (2002. p. 21) parte da ideia de "experiência" como algo que sucede e tem efeito sobre o indivíduo. Faz a diferenciação entre a "experiência" fruto dos acontecimentos diários e aquela que se configura em acontecimento que incide e nos afeta.

Entender a diferença da qualidade das experiências diárias do indivíduo é importante para compreender com propriedade o conceito apresentado do ponto de vista dos autores.

Portanto, são muitos os eventos no nosso cotidiano mas alguns são eventos singulares que produzem uma suspensão em relação ao plano das coisas ordinárias. Segundo Dewey (2010. p. 111) A experiência singular "ela se destaca como um memorial duradouro (...)". O nosso dia a dia é repleto de acontecimentos mas alguns exercem atração sob nossos sentidos e sensibilidade.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção (...) requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar (...). (LARROSA, 2002. p. 24)

São duas perspectivas do conceito apontadas pelos autores. Um ponto de vista, situa a experiência como evento de qualidades peculiares diferenciadas em relação aos outros eventos e o outro ponto de vista, situa a experiência entre acontecimentos que se destacam por impactar nossos sentidos para aquilo que nos sucede.

É importante também compreender os impedimentos para o acontecimento de experiências particulares e significativas ao indivíduo. Para Dewey (2010. p. 117) os fatores monotonia, abstinência, submissão e estreiteza das convenções impedem a experiência de atingir sua unidade, uma vez que, a experiência tem movimento gradativo em direção a sua



cessação. Segundo Larrosa (2002) os fatores que cooperam para que a experiência seja cada vez mais rara é o excesso de informação, de opinião, de trabalho e falta de tempo. Esses quatro elementos produzem a agitação e a aceleração do indivíduo convencido de sua capacidade de controlar os eventos a sua volta.

O sujeito moderno, além de ser um sujeito informado que opina, além de estar permanentemente agitado e em movimento, é um ser que trabalha, quer dizer, que pretende conformar o mundo, tanto o mundo "natural" quanto o mundo "social" e "humano", tanto a "natureza externa" quanto a "natureza interna", segundo seu saber, seu poder e sua vontade. (LARROSA, 2002. p.24)

A partir dessas pontuações, esse texto tem sua continuidade com ponderações sobre a importância do conceito de "experiência" para o estudo pessoal da pintura. Nesse texto o estudo da pintura é entendido como o desenvolvimento de um processo onde se identifica o objeto de interesse para pesquisa, a elaboração da construção da paleta e da composição do plano pictórico. O desenvolvimento do trabalho requer a maturação de proposições e também de procedimentos de execução. Entende-se que a constituição metodológica do estudo e do trabalho consolida uma pintura com força de sua expressão.

A ideia de força se refere a potência do impulso criador e a relação da proposição com a vida. Esse diálogo permite a apropriação da qualidade da experiência para o trabalho de pintura seja ele biográfico ou não biográfico. A compreensão do conceito de experiência serve como subsídio para reflexão sobre os elementos com potencial de se tornarem objeto de estudo da pintura.

O exercício de estabelecer pontos de contato entre a experiência e a pintura é uma construção complexa. A pintura



que é fruto de um processo de maturação reflexiva metodológica não está atrelada a justificativas e não depende de artifícios para explicar sua força que deveria ser evidente e pulsante. A relação entre a pintura e a experiência segue o processo de construção da imagem resultado do que evocou e suscitou durante o ato da criação. Outro aspecto relevante a ser destacado são os fatores que tornam a experiência evento raro em nosso cotidiano. Podemos pensar que as experiências insípida reproduzem uma percepção desatenta pouco sensível a observação. No que se refere ao automatismo do indivíduo e sua intenção de controle dos fatores ao seu redor, isso implica em um tipo de estudo de pintura voltado para o desenvolvimento da técnica por si só visando o resultado ou produto final. No entanto a pintura não é objeto que se exerce controle, o acidente é apropriado e toma parte significativa do processo de criação. Existe um processo de criação que envolve um projeto metodológico mas não podemos negar a espontaneidade, que deve ter "intenção e consciência", segundo a experiência do ponto de vista de Dewey.

272

A conclusão desse texto a partir das breves considerações feitas sobre o conceito de experiência é a relevância da questão para o desenvolvimento pessoal do estudo da pintura baseado na construção de um processo metodológico de trabalho em diálogo com a vida segundo Dewey e Larrosa.

### **Referências**

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação. N. 19. 2002.

DEWEY, John. Arte como experiência. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



REVISTA  
**APOTHEKE**

Dicionário Aulete. Disponível em:  
<<<http://www.aulete.com.br/fen%C3%B4meno>>>. Acesso em:  
20.08.2015.

**Daniela Almeida Moreira**

<http://lattes.cnpq.br/2808921945912808>